

Panorama da Avaliação

de Projetos Sociais de ONGs no Brasil

Realização

IBOPE
inteligência

Parceria

10 anos
AÇÃO DO IBOPE PELA EDUCAÇÃO **instituto**
paulo montenegro

Iniciativa



instituto fonte
para o desenvolvimento social

Itaú Fundação Itaú
Social

Panorama da Avaliação de Projetos Sociais de ONGs no Brasil

Este documento foi elaborado para as organizações que colaboraram com a pesquisa realizada pelo Instituto Fonte, pela Fundação Itaú Social, pelo Instituto Paulo Montenegro e Ibope Inteligência a fim de conhecer o estado da arte da avaliação de programas e projetos sociais no Brasil.

A colaboração de 363 organizações da sociedade civil brasileira foi de fundamental importância para viabilizar o estudo de maneira eficaz, rigorosa e com precisão de resultados.

Este material é uma síntese dos principais dados da pesquisa. Ele pode ser encontrado, na íntegra, nos portais do Instituto Fonte, Fundação Itaú Social, Instituto Paulo Montenegro ou Ibope Inteligência.

363

organizações
da sociedade
civil brasileira
viabilizaram
esta pesquisa

Objetivos da pesquisa

Mapear

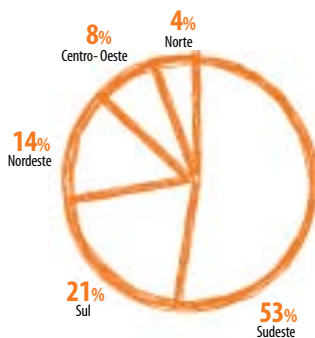
quanto e como as ONGs brasileiras realizam avaliação de seus projetos e programas sociais.

Conhecer

motivações, desafios e tendências da avaliação de projetos e programas sociais no Brasil.

Breve caracterização da amostra

Representação Geográfica

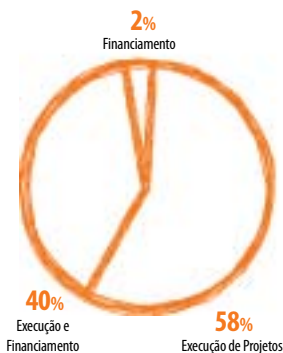


A pesquisa teve abrangência nacional, sendo representativa do universo das organizações da sociedade civil brasileira. Foram realizadas 363 entrevistas eletrônicas no período de julho a setembro de 2009. Os resultados ponderados mostram a seguinte representação geográfica: 53% da região Sudeste; 21% da região Sul; 14% do Nordeste; 8% do Centro-Oeste e 4% da região Norte.

Com relação ao tipo de atuação, verifica-se que 58% das organizações atuam somente com a execução de projetos, 40% com execução e financiamento e 2% somente com financiamento.

Síntese dos principais resultados

Atuação das Organizações



- A avaliação de projetos sociais é considerada um aspecto de alta importância (média de 9,4) pelas organizações.
- De maneira geral, a avaliação é entendida como um processo que apoia a gestão, a tomada de decisão, ajuda a corrigir rumos, identificar erros e acertos, verifica a realização de objetivos, identifica os resultados no público do projeto, gera credibilidade ao projeto e é um processo difícil.
- A importância da avaliação está consolidada. A necessidade de advogar pela relevância da avaliação de projetos sociais entre as ONGs que atuam no Brasil é pequena ou inexistente.
- Observam-se quatro diferentes posturas das ONGs brasileiras em relação à avaliação: (a) avaliação como ferramenta estratégica: 26%; (b) avaliação como ferramenta de promoção dos projetos: 33%; (c) avaliação como obrigação formal e burocrática: 18%; e (d) avaliação como desperdício de tempo e de recursos: 23%.
- Nota-se uma expressiva parcela da amostra (41%) atribuindo à avaliação características formais ou de desperdício de tempo. Atuar para fortalecer o sentido e a utilidade da avaliação com essas organizações é importante para ampliar a potência dessa atividade na gestão estratégica do campo social.

Panorama da Avaliação de Projetos Sociais de ONGs no Brasil

85%
das avaliações
são realizadas
por equipes
internas das
organizações

- O avaliador é percebido pelas organizações como profissional que apresenta diversas competências, sejam elas técnicas, de gestão ou de atuação como facilitador da aprendizagem. Quarenta e três por cento das organizações entendem que o avaliador deve ter foco no processo da avaliação (envolver pessoas na discussão da avaliação, gerar espaços de reflexão e aprendizagem, entre outros). Cinquenta e sete por cento consideram que o avaliador deve ter foco nos resultados (ter profundo conhecimento sobre o tema do projeto, emitir julgamentos sobre o projeto, entre outros). Entretanto, ambos os perfis de avaliadores devem ter conhecimentos técnico-metodológicos de pesquisa/avaliação.
- Noventa e um por cento das organizações pesquisadas afirmaram ter realizado pelo menos uma avaliação de programa ou projeto nos últimos cinco anos.
- Observa-se que estas avaliações são, em geral, conduzidas por equipes internas (85% utilizaram equipes internas e 22%, avaliadores externos). Como a soma dos dados ultrapassa 100%, entende-se que em alguns casos houve trabalho de equipes mistas (interna e externa).
- Entre as organizações envolvidas na pesquisa, 55% afirmam já ter participado de formações em avaliação.
- É expressiva a quantidade de organizações que afirmou ter realizado avaliações de projetos nos últimos cinco anos, com predominância de equipes internas. A necessidade de criar espaços de qualificação e formação para estes grupos de profissionais é vital para a qualificação das avaliações realizadas internamente. Observa-se que 55% das organizações já participaram de formação no tema, sem que haja, entretanto, dados mais detalhados sobre as características destas formações.
- Cinquenta e oito por cento dos entrevistados afirmam ter conhecimento de avaliações realizadas por outras organizações. Esta é claramente uma ótima forma de se aprender sobre o tema, por meio de estudos de caso.
- A coleta de dados sobre o público do projeto tem sido realizada em geral antes, durante e depois do projeto. O uso de grupos de comparação está restrito à pequena parcela da amostra (cerca de 10%).
- A duração das avaliações é um dado de difícil estimativa. A média apresentada pelas organizações pesquisadas é de dez meses. Este valor, entretanto, é dependente de um expressivo número de variáveis (tipo de avaliação, equipe responsável, recursos financeiros disponíveis, necessidade dos interessados, abordagem utilizada, dispersão geográfica do projeto, entre outros).

Panorama da Avaliação de Projetos Sociais de ONGs no Brasil

54%

dos casos têm a demanda pela avaliação originada na própria organização

43%

dos recursos utilizados na avaliação são da própria organização

- A origem da demanda pela avaliação é, em 54% dos casos, da própria organização, numa dispersão caracterizada pela predominância de organizações tipificadas como financiadoras e executoras de projetos.
- Os recursos utilizados na avaliação são, em 43% dos casos, da própria organização, também tipificada como financiadora e executora de projetos. Em 34% dos casos – situação com predominância de organizações executoras de projetos –, os recursos para a atividade estavam já previstos no orçamento do projeto.
- As principais utilidades das avaliações realizadas foram: apoiar mudanças no projeto, colaborar com o estabelecimento de objetivos e metas para o projeto, desenvolver novos projetos, orientar decisões da equipe, apoiar o planejamento estratégico do projeto ou da organização, tomar decisões financeiras e reportar aos financiadores, entre outras.
- Em 93% dos casos, os resultados da avaliação foram comunicados. Essa forte comunicação aponta para uma tendência à democratização das informações geradas com esse processo. Um claro desafio é tornar a comunicação da avaliação de fato compreensível para os diferentes públicos com os quais se relaciona (como investidores e líderes comunitários, por exemplo), a fim de guiá-los na tomada de decisão.
- As principais dificuldades encontradas nas avaliações realizadas foram: construir indicadores (48%), envolver os públicos do projeto na avaliação (40%), desenvolver instrumentos (36%), coletar informações (33%), analisar os resultados (31%), captar recursos para a avaliação (27%), encontrar profissional qualificado (24%), tomar decisões orientando-se pela avaliação (23%), comunicar os resultados (13%).
- Com relação à competição da avaliação com outras atividades da organização, em uma escala de 1 a 5 (sendo 5 o maior grau de competição), a média foi de 2,48.

Desafios e tendências para o desenvolvimento da avaliação de programas e projetos sociais no Brasil

Desafios:

- construção de indicadores para programas e projetos;
- desenvolvimento de modelos e práticas de avaliação participativa;
- fortalecimento do sentido e utilidade da avaliação para organizações que as realizam;
- formação de ONGs em avaliação;
- formação de profissionais para atuar como avaliadores;
- financiamento de avaliações.

93%

dos casos tiveram os resultados da avaliação comunicados

48%

dos casos têm na construção de indicadores a sua principal dificuldade

Tendências:

- interesse por modelos participativos;
- desenvolvimento de novas abordagens para a avaliação;
- crescimento na demanda por avaliações no Brasil;
- possibilidade de fortalecimento financeiro e técnico da área;
- motivação para atuar com avaliações orientadas para a aprendizagem;
- estímulo à atuação de avaliadores – facilitadores;
- espaço crescente para a atuação de avaliadores externos;
- aprofundamento do debate técnico ao redor da avaliação;
- espaço para a produção de pesquisas em avaliação.

Saiba mais

Para aprofundar o seu conhecimento em avaliação, acesse:

- Portal do Instituto Fonte, que oferece um bom acervo de artigos sobre o tema e oportunidades na área: www.fonte.org.br
- Portal da Fundação Itaú Social, que disponibiliza informações sobre cursos e seminários em Avaliação Econômica de Projetos Sociais: www.fundacaoitausocial.org.br
- Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação, que traz informações sobre cursos e oportunidades na área: <http://redebrasileirademea.ning.com/>
- Red Latino Americana de Evaluación, que apresenta notícias sobre Avaliação na América Latina e outros países: <http://web.grimorum.com/relac/>
- American Evaluation Association, com um rico acervo sobre diversos assuntos em avaliação: www.eval.org